

DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2020v10i58p3959-3970>

Atuação do enfermeiro na organização para procura de órgãos: estudo de caso único institucional

Nurse's performance in organization for organ demand: a single institutional case study

Desempeño de la enfermera en la organización para la demanda de órganos: un caso de estudio institucional único

RESUMO

Objetivo: Descrever a atuação do enfermeiro na Organização para procura de órgãos. Método: Trata-se de pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso único institucional, realizada com oito enfermeiros que atuavam na Central de Transplante localizada no município de João Pessoa/Paraíba. Os dados foram coletados por meio de questionários autoaplicáveis durante o período de outubro a novembro de 2018. Para análise dos dados foi utilizada a Análise de Conteúdo proposta por Bardin. Resultados: com base nos núcleos de sentido identificados nas respostas dos enfermeiros foram criadas categorias temáticas, a saber: atividades educativas, assistenciais e administrativas, fluxo de atuação e utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Conclusão: constatou-se importância da atuação do enfermeiro na Organização para procura de órgãos, tanto por meio de atividades educativas e assistenciais, quanto através do uso da Sistematização da Assistência de Enfermagem, exigindo conhecimento científico e competências clínicas por parte dos profissionais.

DESCRIPTORES: Obtenção de tecidos e órgãos; Cuidados de Enfermagem; Transplante.

ABSTRACT

Objective: To describe the role of nurses in the Organization to search for organs. Method: This is a descriptive research with a qualitative approach, of a single institutional case study type, carried out with eight nurses who worked at the Transplant Center located in the city of João Pessoa / Paraíba. The data were collected through self-administered questionnaires from October to November 2018. For data analysis, the Content Analysis proposed by Bardin was used. Results: based on the cores of meaning identified in the nurses' responses, thematic categories were created, namely: educational, assistance and administrative activities, performance flow and use of the Nursing Care Systematization. Conclusion: the role of nurses in the Organization to find organs was found to be important, both through educational and care activities, and through the use of Nursing Care Systematization, requiring scientific knowledge and clinical skills on the part of professionals.

DESCRIPTORS: Obtaining tissues and organs; Nursing care; Transplant.

RESUMEN

Objetivo: Describir el rol de las enfermeras en la Organización en la búsqueda de órganos. Método: Se trata de una investigación descriptiva con enfoque cualitativo, de un solo tipo de estudio de caso institucional, realizada con ocho enfermeras que trabajaban en el Centro de Trasplantes ubicado en la ciudad de João Pessoa / Paraíba. Los datos se recolectaron a través de cuestionarios autoadministrados de octubre a noviembre de 2018. Para el análisis de datos se utilizó el Análisis de Contenido propuesto por Bardin. Resultados: a partir de los núcleos de significado identificados en las respuestas de las enfermeras, se crearon categorías temáticas, a saber: actividades educativas, asistenciales y administrativas, flujo de desempeño y uso de la Sistematización de la Atención de Enfermería. Conclusión: se encontró importante el rol del enfermero en la Organización para la búsqueda de órganos, tanto a través de actividades educativas y asistenciales, como mediante el uso de la Sistematización de la Atención de Enfermería, requiriendo conocimientos científicos y habilidades clínicas por parte de los profesionales.

DESCRIPTORES: Obtención de tejidos y órganos; Cuidado de Enfermería; Trasplante

RECEBIDO EM: 28/08/2020 APROVADO EM: 17/09/2020

Juylana Maria Fonseca Clementino

Enfermeira, Especialista em Saúde do Idoso pelo Programa de Residência em Saúde Hospitalar- HULW/UFPB. Especialização em andamento em Enfermagem Dermatológica pela Faculdade Estácio de Sá. Psicóloga Clínica com formação na Abordagem fenomenológica existencial.

ORCID: 0000-0002-7668-0343

Rhaira Pereira Campos

Enfermeira Bacharelada e licenciada pela Universidade Federal da Paraíba, Pós-graduanda em enfermagem dermatológica.
ORCID: 0000-0003-0987-7004

Heloysa Herculano Pereira de Oliveira Araújo Gonzaga

Enfermeira supervisora da Policlínica e Maternidade Professor Arnaldo Marques/ Recife. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UFPB. Especialização em andamento em Enfermagem dermatológica pela Faculdade Estácio de Sá.
ORCID: 0000-0003-3002-4639

Histalfia Barbosa Batista Neves

Enfermeira. Instrutora do Curso Técnico em Enfermagem da Grau Técnico. Especialização em andamento em Enfermagem Dermatológica pela Faculdade Estácio de Sá.
ORCID: 0000-0001-9534-8410

Mariana Raquel Nicodemos da Costa Machado

Nutricionista, especialista em Nutrição Clínica pela UGF, Enfermeira, especialização em andamento em Enfermagem Dermatológica pela Faculdade Estácio de Sá.
ORCID: 0000-0003-1112-4853

Paula Soares Carvalho

Enfermeira bacharelada e licenciada pela Universidade Federal da Paraíba; Mestranda do programa de pós graduação em enfermagem da UFPB; Especialização em andamento em Enfermagem dermatológica pela Faculdade Estácio de Sá; Membro do grupo de estudo e pesquisa em tratamento de feridas da UFPB- GEPEFE-UFPB.
ORCID: 0000-0003-3680-6981

INTRODUÇÃO

O transplante de órgãos e tecidos é uma opção terapêutica confiável e com grande eficácia que visa proporcionar a reabilitação e aumento da perspectiva de vida saudável em pacientes com falência de tecidos ou insuficiência terminal de algum órgão¹.

No Brasil, essa atividade teve início no final da década de 50. A partir de então, avanços tecnológicos na área da saúde permitiram aprimorar as técnicas cirúrgicas e o controle de infecção, diminuindo a rejeição dos tecidos ou órgãos implantados e aumentando o número de transplantes que ocorrem no território nacional².

Entretanto, apesar de possuímos um dos maiores programas públicos de transplante de órgãos e tecidos do mundo, dados publicados no primeiro trimestre de 2019 pelo Registro Brasileiro de Transplante mostram redução de 2,1% na taxa de efetivação de transplantes, em relação ao ano de 2018, caindo de 32,8% para 32,1%³.

Nesse contexto, o enfermeiro possui papel fundamental para o sucesso do programa de transplante, atuando na educação a respeito da doação de órgãos e tecidos,

identificação de potenciais doadores, manutenção da viabilidade de potencial doador e provisão de cuidados aos receptores⁴.

De acordo com a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) 292/2004⁵ cabe ao enfermeiro aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em todas as fases do processo de doação e transplante de órgãos e tecidos, ao receptor e família, incluindo desde o transplante (intra-hospitalar) quanto o pós-transplante (em nível ambulatorial), sendo este profissional responsável por planejar, executar, coordenar, supervisionar os procedimentos de enfermagem prestados aos doadores de órgãos e tecidos^{6,7}.

O enfermeiro integra a equipe da Organização para Procura de Órgãos (OPO) e neste serviço desempenha diversas atribuições, a exemplo de notificar as Centrais de Captação e Distribuição de Órgãos da existência de potenciais doadores, entrevistar o responsável legal desse doador e dispensar informações acerca do processo. Também executa e supervisiona o acondicionamento do órgão até a cirurgia, ou mesmo realiza o transporte para outra instituição^{8,9}.

O enfermeiro é essencial no programa de transplante de sucesso. Assim, necessita

desenvolver habilidades primordiais para atuar efetivamente nas diversas fases desse processo⁶. Diante dessa necessidade de conhecimentos nessa área e do considerável crescimento da situação dos transplantes de órgãos no Brasil, surge o interesse pela temática. Para tal, toma-se por objetivo descrever a atuação do enfermeiro na Organização Para Procura de Órgãos.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso único institucional, explorando o fenômeno da atuação do enfermeiro na organização para procura de órgãos.

A pesquisa foi realizada com enfermeiros que atuavam na Central de Transplante localizada no município de João Pessoa/ Paraíba. Para seleção da amostra foram utilizados os seguintes critérios: enfermeiros de ambos os sexos que trabalhavam no serviço supracitado e se encontravam aptos a responder um questionário semi-estruturado. Inicialmente a amostra era composta por todos os dez enfermeiros que faziam parte da Central de Transplante, entretanto dois se recusaram a parti-

cipar da pesquisa. Logo, o fechamento amostral deu-se com oito profissionais.

Os dados foram coletados por meio de questionários autoaplicáveis, no próprio local de atuação do enfermeiro, durante o período de outubro a novembro de 2018, em horário que o mesmo julgou possível.

A primeira parte do questionário destinou-se a obter o perfil dos entrevistados, por meio do levantamento de variáveis sociodemográficas, tais como: idade, sexo e formação acadêmica. Já a segunda abordou variáveis que permitiram identificar a atuação do enfermeiro na organização para procura de órgãos.

As respostas dos enfermeiros foram transcritas na íntegra, constituindo o corpus da pesquisa que foi analisada pela técnica da Análise de Conteúdo proposta por Bardin¹⁰, a qual compreende três etapas, a saber: pré-análise (leitura flutuante do material coletado), exploração do material (codificar o núcleo de compreensão do mesmo, selecionando as categorias teóricas) e tratamento dos dados obtidos (inferências e interpretações com base no referencial teórico).

Esse estudo foi conduzido de acordo com os princípios éticos da Resolução 466/2012¹¹ do Conselho Nacional de Saúde, que regulamentam as pesquisas científicas. E aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde, sob CAAE: 97494718.2.0000.5188.

RESULTADOS

A partir da coleta de dados implementada aos profissionais de enfermagem atuantes na Organização para Procura de Órgãos, extraíram-se dados sociais, de formação e atuação dos enfermeiros bem como dados relativos ao trabalho desenvolvido na instituição.

Com relação aos dados sociais, entre os 08 (oito) entrevistados, observou-se o predomínio do sexo feminino, 75% (n=06), com idade mínima de 24 anos e máxima de 63 anos, com média de 36 anos ($\pm 12,9$).

Quanto à formação, 87,65% (n=07) dos profissionais são oriundos de instituição privada, e apenas 12,5% (n=01) estu-

No que diz respeito aos resultados relativos à atuação profissional na Organização para Procura de Órgãos da Paraíba, a maioria, 75% (n=06) tem entre 01 e 03 anos de serviço prestado neste setor, os outros 25% (n=02) já têm mais de 08 anos de contribuição.

dou em instituição pública, 50% (n=04) têm entre quatro e sete anos de formação. No que diz respeito à pós-graduação, todos os profissionais, 100% (n=08), afirmaram ter especialização.

No que diz respeito aos resultados relativos à atuação profissional na Organização para Procura de Órgãos da Paraíba, a maioria, 75% (n=06) tem entre 01 e 03 anos de serviço prestado neste setor, os outros 25% (n=02) já têm mais de 08 anos de contribuição. Com relação ao vínculo trabalhista, observou-se que 50% (n=04) desses profissionais eram contratados e apenas um profissional (12,5%) tinha vínculo de servidor público. A carga horária de trabalho fica em

24 horas semanais para 87,5% (n=07) da população em estudo. Os resultados relativos à capacitação profissional para atuação no serviço mostraram que 100% dos profissionais são treinados/capacitados antes de assumirem o cargo.

Com relação aos dados específicos da atuação do enfermeiro na organização para procura de órgãos, foram criadas categorias com base nos núcleos de sentido identificados nas respostas dos profissionais, a saber: atividades educativas, assistenciais e administrativas, fluxo de atuação e utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem.

ATIVIDADES EDUCATIVAS

Quanto às atividades educativas sobre a doação de órgãos, observa-se nas falas que esses profissionais atuam principalmente com a realização de palestras e panfletagens, como podemos observar nos discursos tomados como exemplos:

“Compreende na educação continuada, onde realizamos palestras, panfletagem e orientações a respeito do processo de morte encefálica, doação de órgãos e tecidos e transplantes”. (E1) - E3 e E5 apresentaram discursos semelhantes.

“Sim, na educação continuada, o direito à informação que ele pode auto se declarar um doador e que a família que autoriza a doação”. (E6)

ATIVIDADES ASSISTENCIAIS

A assistência foi descrita pelos enfermeiros como atividades que vão desde a busca pelo potencial doador até o auxílio durante a captação dos órgãos e tecidos, conforme as alocações abaixo:

“Identificação do possível doador através da busca ativa, manutenção do potencial doador, na captação responsável pela logística e perfusão dos órgãos”. (E1) - E2 apresentou discurso semelhante.

“Manutenção de paciente em protocolo de ME, acolhimento aos familiares, coleta de exames, acompa-

nhamento do paciente em perfil de ME, checklist de materiais e insu-
mos de coletas e manutenção, busca
interna e externa”. (E7) – E5 apre-
sentou discurso semelhante.

“Pegar o órgão no aeroporto e dei-
xar no hospital, auxiliar médicos
na abertura de protocolo de M.E
1º e 2º exame clínico e exame de
imagem (doppler), coleta de sangue
para exames, físico, auxiliar junto
a equipe do setor onde o paciente se
encontra na manutenção do poten-
cial doador, auxiliar no bloco cirúr-
gico durante a captação”. (E8)

ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

As atividades administrativas do enfer-
meiro na OPO ocorrem por meio do pre-
enchimento de documentos e protocolos,
abertura e fechamento de livro de ocor-
rência, alimentação do sistema de doação
e acompanhamento dos resultados dos
exames, conforme refletem os discursos:

“Preenchimento de termos de do-
ação, anexos, preenchimento de
sistema de doação, acompanha-
mento dos exames (resultados)”.
(E2) – E5, E6 e E8 apresentaram
discursos semelhantes.

“Preenchimento de anexos, acom-
panhamentos, fichas de GAL,
solicitações, recebimentos de re-
sultados e materiais, reposição de
materiais e fichas na OPO, aber-
tura e fechamento em livro de
ocorrência da OPO”. (E7)

FLUXO DE ATUAÇÃO NO PROCESSO DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS

Com relação ao fluxo de atuação no
processo de transplante de órgãos, os en-
fermeiros relatam a abrangência do seu
trabalho, descrevendo suas atividades e
principalmente as de assistência ao poten-
cial doador. E1, E2, E7 e E8 apresentaram
discursos semelhantes.

“Começamos com a busca ativa no
intuito de identificar um possível
doador através dos seguintes crité-

rios: Glasgow 3, sem sedação por no
mínimo 24h, sem drive respiratório,
pupilas midiáticas, causa de coma
definido, em TOT. Após isso, ini-
ciamos com a abertura do protocolo
com a realização do 1º, 2º exame
clínico e exame de imagem. Após
concluído o diagnóstico de ME, o
médico comunica a família sobre o
óbito e realizamos a entrevista fa-
miliar. Sendo passiva para doação
de multiórgãos e tecidos comunica-
mos a CET sobre o posicionamen-
to da família para que se inicie o
processo. Comunicamos a equipe
assistencial sobre a doação positiva,
e desta forma solicitamos uma sala
no bloco cirúrgico”. (E1)

UTILIZAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE) NO DESEMPENHO DESSAS ATIVIDADES

Quando nos reportamos ao uso da SAE
no desempenho dessas atividades, as opi-
niões divergiram em duas vertentes: alguns
enfermeiros afirmaram não a utilizar, en-
quanto a grande maioria afirmou utilizar e
descreveu sua operacionalização, como po-
demos constatar nos discursos abaixo:

“Dentre as etapas da SAE, utiliza-
mos a coleta de dados para buscar
informações relevantes para o pro-
cesso de ME. Elencamos os diag-
nósticos, planejamento, implemen-
tação e por fim a avaliação, onde é
registrada a evolução do paciente
com o intuito de alcançar os resul-
tados esperados durante as demais
etapas. (E1)

“Não temos”. (E2) – E8 apresentou
discurso semelhante.

“Sim. É feito uma manutenção do
potencial doador, através de medi-
das padronizadas que aumentam
a qualidade dessa assistência, o
número de potenciais doadores,
diminuem o número de doadores
perdidos a partir da instabilidade
hemodinâmica, e assim resultem
em um aumento do número de
órgãos disponíveis para transplan-

tes”. (E3) – E4 e E5 apresentaram
discursos semelhantes.

“Diante da detecção do potencial
doador: iremos aplicar o histó-
rico (levantando os problemas),
na avaliação e manutenção usar
o exame físico com ferramenta
fundamental para um suporte no
diagnóstico de enfermagem (jul-
gamento clínico)”. (E6) – E7 apre-
sentou discurso semelhante.

DISCUSSÃO

Os dados sociais obtidos nos estudos
refletem a dinâmica do perfil de gênero
comum a categoria da Enfermagem no ce-
nário brasileiro, sendo a maioria mulheres;
bem como o processo de trabalho, refle-
tindo a idade com que concluem a gradu-
ação. Dados semelhantes são encontrados
em Andrade, Silva e Lima¹² em estudo re-
alizado em mesmo local, no qual 60% dos
enfermeiros integrantes da OPO eram do
sexo feminino e com faixa etária variando
entre 29 e 61 anos.

Os achados relativos à formação profis-
sional corroboram com o estudo de Go-
mes, Machado-Taylor e Saraiva¹³ quando
analisam e refletem a realidade do Brasil
quanto ao ensino superior, onde se pode
observar o aumento do número de insti-
tuições privadas em detrimento da estag-
nação na oferta do ensino público.

Os resultados relativos à capacitação
profissional para atuação no serviço mos-
traram que 100% dos profissionais são
treinados/capacitados antes de assumirem
o cargo. E, de fato, por ser um serviço de
alta complexidade, a OPO exige uma
equipe profissional especializada no cui-
dado ao paciente crítico e altamente capa-
citada para assumirem o serviço, conforme
consta na Portaria Nº 2600/2009 do Mi-
nistério da Saúde¹⁴. Estudos realizados
por Andrade, Silva e Lima¹² e Andrade et
al.¹⁵ confirmam os resultados encontrados
quando expõem as peculiaridades e a im-
portância da assistência da enfermagem.

Quanto aos dados específicos do de-
sempenho das atividades do enfermeiro
na Organização para Procura de Órgão,

nas atividades educativas sobre a doação de órgãos, observa-se a atuação destes profissionais principalmente com a realização de palestras e panfletagens.

Estudos como o de Mendes, Rosa e Barbosa⁹ evidenciam que as atividades educativas dos enfermeiros da OPO envolvem não apenas a educação do público como fora citada pelos entrevistados, mas perpassa outras vertentes como a educação de outros provedores de saúde bem como atividades educativas que envolvam o seu próprio aperfeiçoamento profissional.

A educação voltada para o público em geral permite ao enfermeiro desmistificar conceitos errôneos acerca do processo de doação de órgãos a fim de aumentar os índices de doação como fora mencionado por Andrade et al.¹⁵ em estudo com dados semelhantes sobre as vivências e estratégias de uma OPO.

A parte assistencial foi descrita pelos enfermeiros como atividades que vão desde a busca pelo potencial doador até o auxílio durante a captação dos órgãos e tecidos. As expressões faladas revelam as atividades dos enfermeiros semelhantes às descritas por Rocha, Canabarro e Sudbrack¹⁶ em estudo sobre as atribuições de uma OPO, onde os trabalhos se iniciam pela busca ativa de possíveis doadores em todas as UTIs e UCIs, e consiste na avaliação de todos os pacientes sob o uso de drogas e em ventilação mecânica.

Segundo mesmos autores¹⁶, o paciente que obtiver Glasgow menor que 7 passa a ser monitorado pela OPO, sendo realizados exames e acompanhamento diário da evolução clínica do mesmo a fim de evitar um diagnóstico tardio de morte encefálica tardia. Uma vez identificado o potencial doador com morte encefálica, o enfermeiro notifica a Central de Transplantes e aguarda a equipe médica notificar a família sobre o óbito; feito isto, o enfermeiro conduz a entrevista familiar sobre a possibilidade de doação de órgãos e tecidos e esclarecimento de dúvidas. Quando autorizada a doação, o enfermeiro fica responsável por monitorar o PD, viabilizar os exames laboratoriais e sorologias. Os enfermeiros também atuam em bloco ci-

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma atividade específica do enfermeiro, que vem sendo desenvolvida ao longo do tempo, através de um método e estratégia de trabalho científico a fim de identificar e estratificar problemas de saúde e subsidiar ações de Assistência de Enfermagem que possam contribuir para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação em saúde do indivíduo, família e comunidade.

rúrgico na extração dos órgãos. Todo esse trabalho tem como objetivo primordial a viabilização de órgãos e tecidos para transplantes. Parágrafo muito extenso (parágrafo dividido).

Deste modo, os enfermeiros locados neste tipo de serviço precisam de conhecimento científico e habilidades técnicas, e competência clínica plausível, seja para assistir ao doador, ao receptor, ou às famílias⁹.

As atividades administrativas citadas pelos enfermeiros estão previstas na Portaria do Ministério da Saúde¹⁴ Nº 2600/2009, que incube ao enfermeiro responsável pelo processo de doação de órgãos da Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante (CIHDOTT) notificar a Central de Notificação Captação e Distribuição de Órgãos sobre a existência de potencial doador, ou quando a doação não for realizada. Cabe ainda ao enfermeiro a abordagem e entrevista ao responsável legal, bem como o preenchimento de documentos e protocolos¹⁴.

Com relação ao fluxo de atuação no processo de transplante de órgãos, os enfermeiros relatam a abrangência do seu trabalho, descrevendo suas atividades, principalmente as de assistência ao potencial doador.

Quando nos reportamos ao uso da SAE no desempenho dessas atividades, as opiniões divergiram em duas vertentes: alguns enfermeiros afirmaram não a utilizar, enquanto a grande maioria afirmou utilizar e descreveram sua operacionalização.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma atividade específica do enfermeiro, que vem sendo desenvolvida ao longo do tempo, através de um método e estratégia de trabalho científico a fim de identificar e estratificar problemas de saúde e subsidiar ações de Assistência de Enfermagem que possam contribuir para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação em saúde do indivíduo, família e comunidade¹⁷.

Nos discursos apresentados, verifica-se que a maioria revela a aplicação da SAE enquanto dois parecem desconhecer, o que reflete e justifica a necessidade da educação continuada voltada aos profissionais

a fim do aprimoramento profissional e consequente melhor prestação de serviço.

Neste sentido, os resultados divergem dos encontrados por Silva et al (2011)¹⁷ que, ao investigar o conhecimento do enfermeiro sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem em um Hospital de Grande porte em Recife, constatou que 69% dos enfermeiros não tinham conhecimento sobre a SAE e especialmente sobre os diagnósticos de enfermagem.

Andrade, Silva, e Lima¹² ressaltam que a SAE deve ser aplicada ao doador, ao receptor e às famílias em todas as fases do processo de doação e transplante, e, conforme descrito pelos enfermeiros, esta constitui uma ferramenta de gerenciamento de cuidado que agrega qualidade ao serviço, garantindo maior probabilidade de uma assistência segura e eficaz.

CONCLUSÃO

Contatou-se que o enfermeiro possui atuação relevante na organização para procura de órgãos, desempenhando atividades administrativas e educativas além das técnico-assistenciais com aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) que perpassam desde a assistência ao doador vivo ou falecido, ao receptor, e às famílias.

A equipe de enfermagem também é responsável pela propagação de informação à sociedade em geral sobre a doação/transplante de órgãos, sendo esse um fator primordial no que diz respeito à desmistificação do processo de doação.

Observa-se ainda que na realidade destes profissionais coexiste carência no que tange ao entendimento e aplicação da SAE. Apesar disto, identificou-se que a

maioria dos entrevistados já utiliza a utilizam como ferramenta de gerenciamento de cuidado e são conscientes de que esta agrega qualidade ao serviço, garantindo maior probabilidade de uma assistência segura e eficaz.

Com base no exposto, espera-se que o estudo ora apresentado fomenta o desenvolvimento de novos estudos acerca dessa temática e possa subsidiar informações para o direcionamento de políticas públicas que favoreçam a implantação de novas equipes para Organização e Procura de órgãos, bem como o desenvolvimento de atividades educativas voltadas para a sociedade, já que a educação continuada pode minimizar indecisões, quando responde aos questionamentos da sociedade sobre a doação de órgãos e proporciona novas oportunidades de sobrevivência àqueles que esperam por um transplante. ■

REFERÊNCIAS

1. Pestana AL, Santos JLG, Erdmann RH, et al. Pensamento Lean e cuidado do paciente em morte encefálica no processo de doação de órgãos. *Rev Esc Enferm USP*. 2013; 47(1):258-64.
2. Freire LS, Mendonça AE, Pontes VO, Almeida QLD, Vasconcelos Q, Torres GV. Morte encefálica e cuidados na manutenção do potencial doador de órgãos e tecidos para transplante. *Rev. Eletr. Enf. [Internet]*, 14(4): 903-12. Out./Dez. 2012.
3. Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO). Dados numéricos da doação de órgãos e transplantes realizados por estado e instituição no período: janeiro a março de 2019. Disponível em: <http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/RBT/2019/RBT-2019-1%20trim%20-%20Pop.pdf>. Acesso em: 14/09/2020.
4. Mendes KDS, Roza BA, Barbosa SF, Schirmer J, Galvão CM. Transplante de órgãos e tecidos: responsabilidades do enfermeiro. *Texto Contexto Enferm*, 21(4):945-53. Out./Dez. 2012.
5. Conselho Federal de Enfermagem-COFEN (Brasil). Resolução COFEN 292, de 7 de junho de 2004. Normatiza a atuação do enfermeiro na captação e transplante de órgãos e tecidos, 2004.
6. Doria DL, Leite PMG, Brito FPG, et al. Conhecimento do enfermeiro no processo de doação de órgãos. *Enferm. Foco*. 2015; 6(1/4): 31-35.
7. Cicolo EA, Roza BA, Schirmer J. Doação e transplante de órgãos: produção científica da enfermagem brasileira. *Rev Bras Enferm*, Brasília 2010 mar-abr; 63(2): 274-8.
8. Pessalacia JDR, Cortes VF, Ottoni A. Bioética e doação de órgãos no Brasil: aspectos éticos na abordagem à família do potencial doador. *Rev Bioét*. 2011; 19(3):671-682.
9. Mendes KDS, Roza BA, Barbosa SF, et al. Transplante de órgãos e tecidos: responsabilidades do enfermeiro. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2012 Out-Dez; 21(4): 945-53.
10. BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1977.
11. Conselho Nacional de Saúde (Brasil). Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras da pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.
12. Andrade DC, Silva SOP, Lima CB. Doação de Órgãos: Uma abordagem sobre a responsabilidade do enfermeiro. *Temas em Saúde*. 2016; 16(1): 241-261.
13. Gomes V, Machado-Taylor ML, Saraiva EV. O ensino superior no Brasil: breve histórico e caracterização. *Ci. & Tróp. Recife*. 2018; 42(1): 106-129.
14. Ministério da Saúde (Brasil). Portaria Nº 2600/2009 de 21 DE OUTUBRO DE 2009. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.
15. Andrade JD'A de, Brito AC de, Lira GG, et al. Vivências e estratégias de uma organização de procura de órgãos. *Rev enferm UFPE on line*. Recife, 2018; 12(4):857-64.
16. Rocha DF, Canabarro ST, Sudbrack AW. Atribuições de uma organização de procura de órgãos nas atividades da comissão intrahospitalar de doação de órgãos. *Rev Bras Promoç Saúde*, Fortaleza. 2016, out./dez; 29(4): 602-607.
17. Silva EGC, Oliveira VC, Neves GBC, et al. O conhecimento do enfermeiro sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem: da teoria à prática. *Rev Esc Enferm USP*. 2011; 45(6):1380-1386.